

Situação de Referência

Âmbito da Situação de Referência (SR) do factor Património Cultural

Como universo de avaliação consideram-se achados (isolados ou dispersos), construções, conjuntos, sítios e indícios (toponímicos, topográficos ou de outro tipo), de natureza arqueológica, arquitectónica e etnográfica, independentemente do seu estatuto de protecção ou valor cultural, globalmente designados como *ocorrências*.

Como directiva metodológica segue-se o especificado na circular, emitida pela tutela em 10 de Setembro de 2004, sobre os “Termos de Referência para o Descritor Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental”.

Área de estudo do factor

Área de Estudo (AE): corresponde à implantação da unidade fabril e zona envolvente tal como se definem seguidamente.

Área de incidência (AI): corresponde ao polígono de implantação da Fundição. A AI é objecto de pesquisa documental e prospecção arqueológica sistemática. Como AI directa (AId) considera-se o conjunto de posições correspondentes à implantação das infraestruturas a construir, incluindo as áreas funcionais da respectiva obra (acessos, estaleiros, áreas de depósito e áreas de empréstimo). A AI indirecta (AIi) corresponde aos espaços situados entre as referidas implantações e o limite exterior da AI.

Zona de enquadramento (ZE): consiste em faixa envolvente da AI situada até, pelo menos, 1 km de distância do limite daquela área, sendo apenas objecto de pesquisa documental.

Modo de caracterização do factor

A SR do factor Património Cultural será caracterizada a partir de três acções principais: (1) pesquisa documental e institucional, prévia ao trabalho de campo, para identificação das ocorrências conhecidas na AE, as pré-existências; (2) prospecção de campo, para reconhecimento das pré-existências, visando a actualização da informação acerca do seu estado de conservação actual; (3) prospecção de campo para eliminação de lacunas de conhecimento e obtenção de novos conhecimentos acerca de ocorrências inéditas.

Como base de trabalho é utilizada cartografia militar à escala 1:25.000 e levantamentos topográficos da AI quando disponíveis. Para além destes recursos, a orientação no terreno e consequente georreferenciação de existências é executada com recurso a GPS.

As ocorrências serão caracterizadas em fichas individualizadas e representadas cartograficamente nas escalas e formas disponíveis, incluindo obrigatoriamente uma representação em carta militar à escala 1:25000. Para o efeito serão utilizados diferentes ícones, na forma, indicativa de diferentes tipologias (linhas e áreas, círculos, elipses, quadrados, triângulos e outros polígonos) e na cor, indicativa de diferentes cronologias.

As condições de eficácia da prospecção de campo serão documentadas num zonamento cartográfico que delimite zonas homogéneas em termos de visibilidade para a detecção de estruturas (positivas) acima do solo e materiais arqueológicos ao nível do solo. Consideram-se interditas, ou não prospectáveis, as parcelas de terreno que se apresentem vedadas e para as quais não se obtenha previamente autorização de entrada da parte dos respectivos proprietários ou seus representantes legais. Também se consideram interditas para prospecção os terrenos encharcados, os de progressão inviável face à inclinação do terreno e densidade da ocupação vegetal e os que contenham searas com porte e densidade vegetal elevada.

Fontes de informação

As fontes de informação utilizadas consistiram em inventários de organismos públicos com tutela sobre o Património, nomeadamente da Direcção Geral do Património Cultural, através da base de dados de imóveis classificados, de imóveis em vias de classificação (<http://www.patrimoniocultural.gov.pt>), de sítios arqueológicos (<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>) e do Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (<http://www.monumentos.gov.pt>), em consulta *on line*, o plano director municipal, bibliografia sobre património cultural, cartografia militar, ortofotografia (Google Earth), entidades e

investigadores relevantes.

Avaliação de impactes ou incidências

Podem gerar incidência negativa (direta ou indirecta), sobre ocorrências de interesse cultural, todas as acções intrusivas no terreno, relacionadas com o funcionamento da obra e a execução do Projecto, consistindo em desmatagem, revolvimento de solo e escavação, visando a criação de áreas funcionais (estaleiro, parqueamentos, depósitos de inertes), regularização do terreno para acessos, instalação de painéis, abertura de valas e valas ou fundações para colocação de ligações eléctricas enterradas ou apoios no solo de linhas aéreas.

A caracterização dos impactes ou incidências tem em conta: (1) a natureza física das ocorrências de interesse cultural (nomeadamente, estruturas destacadas acima do solo e vestígios ao nível do solo); (2) o grau de incidência ou proximidade da acção impactante sobre a ocorrência de interesse cultural; (3) a intrusão do Projecto na envolvente espacial de imóveis de valor cultural relevante e respectivas áreas de protecção, com especial incidência na fase de exploração; (4) o valor cultural intrínseco da ocorrência sujeita a impacte. Esta avaliação é executada tendo por base o grau de proximidade ou a sobreposição do Projecto em relação às ocorrências de interesse cultural.

Parâmetros de caracterização de impactes ou incidências

Os parâmetros indicados podem ter grau indeterminado por insuficiência de informação acerca do projecto ou acerca da ocorrência cultural.

Parâmetro	Graus	Explicação
Fase	Construção Exploração Desactivação	Fases sequenciais de desenvolvimento do Projecto. No caso de pedreiras e minas entre a fase de construção (de infraestruturas) e a fase de exploração deve considerar-se uma fase de Preparação, correspondente, por exemplo à descoberta da área de exploração a céu aberto.
Incidência	Directa Indirecta	A incidência é directa se ocorre na área de incidência directa do projecto ou do processo da sua construção (caso de estaleiros, áreas de depósitos e áreas de empréstimo). A incidência é indirecta se o projecto tem uma intrusão no espaço envolvente ou na zona de protecção de imóveis situados na área de incidência indirecta.
Tipo, Natureza ou Sinal	Negativo (-) Positivo (+)	Um impacte positivo ou benéfico decorre de uma acção que melhora o conhecimento ou o estado de conservação de uma ocorrência cultural. Um impacte negativo ou prejudicial traduz a destruição parcial ou total de uma ocorrência, a sua degradação, o ocultamento, ou uma intrusão na sua envolvente espacial.
Magnitude ou Intensidade	Elevada Média Baixa	A magnitude do impacte depende do grau de agressividade de cada uma das acções impactantes e da susceptibilidade das ocorrências afectadas. A magnitude é elevada se o impacte for directo e implicar uma destruição total da ocorrência. É média se implicar uma destruição parcial ou a afectação da sua envolvente próxima. A magnitude é reduzida se traduzir uma degradação menos acentuada ou uma intrusão na zona envolvente também com menor expressão volumétrica ou mais afastada da ocorrência.
Significância ou Importância	Elevada Média Reduzida	A significância do impacte depende da importância do recurso afectado, tendo em conta a respectiva expressão local, regional, nacional e internacional. A significância é elevada ou muito significativa se o impacte for directo e implicar uma destruição total de uma ocorrência de importância a nível internacional e nacional. É média ou significativa se implicar uma destruição parcial ou a afectação da sua envolvente próxima. A significância é reduzida ou pouco significativa se traduzir uma degradação de uma ocorrência relativamente bem representada no território nacional, de valor cultural reduzido, em avançado estado de degradação ou uma intrusão na zona envolvente também com menor expressão volumétrica ou mais afastada da

		ocorrência.
Duração ou Persistência	Temporária Permanente	A duração do impacte, ou seja do efeito induzido pela acção impactante sobre a ocorrência cultural pode ser temporária ou permanente. Embora muitas causas possam ser temporárias ou seus efeitos negativos têm, em geral, carácter permanente. Um efeito do tipo ocultamento que após a sua cessação não degrade o estado de conservação da ocorrência patrimonial pode considerar-se temporário.
Probabilidade ou Grau de certeza	Certo, Provável Pouco provável (ou Improvável)	O grau de certeza ou a probabilidade de ocorrência de impactes é determinado com base no conhecimento das características intrínsecas das acções impactantes, da sua localização espacial e do grau de proximidade em relação às ocorrências patrimoniais. A probabilidade é certa se a localização de uma parte de projecto coincide, parcial ou totalmente, de forma negativa com a posição de uma ocorrência cultural
Reversibilidade	Reversível Irreversível	O impacte é reversível se os respectivos efeitos se anulam a curto, médio ou longo prazo. É irreversível se esses efeitos permanecem por tempo indeterminado. Esta é a situação mais comuns dos impactes negativos neste factor. O efeito de ocultamento pode considerar-se reversível se após a sua cessação se verificar que não houve degradação do estado de conservação da ocorrência patrimonial.
Expressão Espacial	Local Regional Nacional	O impacte é local se os respectivos efeitos possuem uma expressão apenas a nível local. É regional se esses efeitos se fazem sentir a uma escala regional. É nacional se esses efeitos possuem uma expressão espacial a nível nacional. Os impactes neste factor têm em geral uma expressão local.
Desfasamento no tempo ou Instante em que se produz	Imediato Médio Prazo Longo Prazo	O instante em que se produz o impacte conhece-se observando o intervalo de tempo que decorre entre a acção que provoca o impacte e o impacte propriamente dito. Considera-se o impacte como imediato se ocorrer logo após a acção ou, a médio e longo prazo se existir um intervalo de tempo de menor ou maior duração entre a acção e o impacte.

Medidas de Minimização (conceitos gerais)

Medida	Fase	Definição
Ajustamento do Projecto	Projecto	Alteração da posição de partes do Projecto com o objectivo de anular um impacte negativo, certo ou previsível, sobre uma ocorrência.
Planta de condicionantes	Antes da construção	Inclusão das ocorrências de interesse cultural, identificadas na Situação de Referência, em planta de condicionantes, impondo restrição total à sua afectação, ocupação, atravessamento dos respectivo sítios ou obrigação de registo para memória futura.
Prospecção (arqueológica)	Construção, exploração	Prospecção das partes do Projecto ou áreas funcionais da exploração que se localizem fora das zonas prospectadas no decurso desta avaliação.
Escavações e sondagens arqueológicas	Construção, exploração	Execução de sondagens de diagnóstico e/ou escavações arqueológicas ou outros estudos destinadas a obter informação que permita determinar o estado de conservação, a funcionalidade e o interesse científico dos sítios e monumentos em causa. Os resultados dessas pesquisas aconselharão, ou não, a valorização dos respectivos sítios e a

		publicação dos resultados sob a forma de monografia.
Acompanhamento (arqueológico)	Construção	Observação, por arqueólogo, das operações que impliquem a remoção e o revolvimento de solo (desmatação e decapagens superficiais em acções de preparação ou regularização do terreno) e a escavação no solo e subsolo. Os resultados deste acompanhamento podem determinar a adopção de medidas de minimização específicas (registo, sondagens, escavações arqueológicas, etc). Os achados móveis efectuados no decurso desta medida deverão ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património cultural.
Conservação	Construção, exploração	Conservação (mesmo que de forma passiva) das ocorrências imóveis identificadas no decurso deste estudo ou que sejam reconhecidas durante o acompanhamento arqueológico devem, tendo em consideração o seu valor cultural. Esta medida pode concretizar-se na delimitação e sinalização de áreas de protecção às ocorrências a conservar.
Registo (documental)	Construção	Representação gráfica e fotográfica e elaboração de memória descritiva (para memória futura) das ocorrências de interesse cultural que possam ser destruídas em consequência da execução do projecto ou sofrer danos decorrentes da proximidade em relação à frente de exploração.
Sinalização	Construção	Sinalização das ocorrências de interesse cultural situadas nas proximidades das frentes de exploração, passíveis de afectação, mesmo que indirecta, na fase de construção. Pretende-se, desta forma, minorar ou evitar danos involuntários e garantir a conservação dessas ocorrências.
Valorização	Exploração	Medidas relacionadas com o estudo, a fruição pública (turístico-didáctica) e a conservação activa, <i>in situ</i> , das ocorrências de maior interesse cultural.
Vigilância	Exploração	Vigilância regular do estado de conservação dos elementos de maior interesse cultural identificados na AI do projecto. A execução desta medida compete ao dono-da-obra, com obrigatoriedade de comunicação às entidades competentes dos efeitos negativos detectados.
Monitorização	Exploração	Observação periódica do estado de conservação das principais ocorrências de interesse cultural situadas na AI do projecto ou nos principais acessos. Esta medida deve ser executada por especialista independente (arqueólogo) contratado pelo dono-da-obra e obriga à apresentação de relatórios de visita à entidade de tutela sobre o património arqueológico.

Nº de Referência 1

Topónimo ou designação Fundação de Oeiras (Fábrica de Metalurgia e Construção Metalomecânica de Oeiras)
Tipologia Fábrica **Cronologia** Contemporânea **Categoria** Arquitetura Industrial **Estatuto (legal)** Inexistente **Valor cultural** Médio **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** PDM, **Localização** Na AI **Caracterização** "A Fábrica de Metalurgia e Construção Metalomecânica de Oeiras, vulgarmente designada apenas por Fundação de Oeiras é um dos mais importantes, imponentes e interessantes vestígios históricos da indústria no Concelho de Oeiras. Nomeadamente e logo por ser um dos poucos sobreviventes das centenas de indústrias que existiram neste concelho e que tanto contribuíram para o seu desenvolvimento. Foi indubitavelmente uma das maiores fábricas do concelho e aquela que empregou maior número de trabalhadores. Tem uma longa história e constitui um relevante património concelhio. Terá sido construída no Séc. XIX, na onda do movimento provocado pela Revolução Industrial. Talvez tenha começado apenas por ser uma metalúrgica (fundição), tendo mais tarde expandido a sua área e enveredado pela metalomecânica, ampliando as suas instalações. Constituída em 1921 em sociedade anónima por escritura de 19 de Janeiro, publicado em Diário da República, com Sede na Rua dos Faqueiros, fundada pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade (CRGE), e cujo administrador foi António Centeno, advogado e industrial, e primeiro presidente da Companhia Portuguesa de Rádio Marconi, a Fundação de Oeiras desde cedo obteve uma importância socio-económica relevante no município. Com uma área inicial de 6500 m2 e 60 trabalhadores, a principal actividade nos primeiros tempos de laboração, era a fundição de metal ferroso para apoio às instalações eléctricas e de um modo geral a toda a fundição industrial nacional. A ligação da Fundação e Construções Mecânicas de Oeiras, SARL ao concelho de Oeiras, inicia-se em 1929, quando a empresa, por intermédio do seu administrador, já citado, decide centralizar todas as actividades em Oeiras e iniciar uma nova linha de fabrico de banheiras, em ferro fundido, promovendo um incremento das suas actividades, transformando-se rapidamente num dos principais empregadores do concelho. Na continuidade deste processo dinâmico, a 10 de Novembro de 1938, realiza-se a inauguração, com pompa e circunstância, das novas instalações da fábrica no concelho, pelo General Carmona e várias outras entidades oficiais, ocasião à qual foi dada bastante enfoque, na medida em que a importância da Fundação de Oeiras no contexto da organização industrial do país, era já bastante relevante, como atestam os números e a superfície ocupada que passa de 8270 m2 em 1922, com 27 funcionários, com Esc. 51.000\$00 de salários pagos e 2 fundições por semana, para 30.826 m2 em 1937, com 203 funcionários, e com Esc. 677.000\$00 de salários pagos, e com fundições todos os dias, 8 horas por dia, (cf. A.I.P, ano 11, nº 129 1938:2) o que demonstra, não só o alagamento das actividades implementadas, como a capacidade de produção e de produtividade da Fundação. No decénio 1956 a 1966, com António Cardoso dos Santos, administrador da Fundação, ou somente "o Cardoso", como era conhecido por todos, a Fundação consegue uma projecção que vai transpor os limites da regionalidade e alcançar mercados externos, não somente os ligados às colónias portuguesas, através de exportações para Europa, mediante uma política de substituição dos meios artesanais do fabrico pela mecanização de todos os meios de produção, duplicando dessa forma o número de pessoal na Fundação, abrindo espaço para novas técnicas, como a fundição injectada feita por meio de areias, o forno de ar quente para a fundição, a maquina de granalha para alisar as banheiras, a introdução da esmaltagem com um débito de cinco a sete toneladas de ferro por hora fundido, feito à custa de um aquecimento de ar insuflado de gases do forno, que atinge os 500º, tubos helicoidais, zincagem, braços pneumáticos entre outras renovações técnicas que propulsionam a Fundação de Oeiras para níveis tecnológicos, competitivos e económicos extremamente elevados." (<https://www.facebook.com/660349867325868/posts/660398517321003/>). Encerrou em finais dos anos 80 do século XX.

Nº de Referência 2

Topónimo ou designação Palácio dos marqueses de Pombal, abrangendo o jardim, casa de pesca e cascata
Tipologia Palácio **Cronologia** Moderna **Categoria** Arquitetura **Estatuto (legal)** MN - Monumento Nacional. Decreto n.º 39 175, DG, I Série, n.º 77, de 17-04-1953, IPA.00006083 **Valor cultural** Elevado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, SIPA, Atlas dos Imóveis Classificados e Em Vias de Classificação; PDM de Oeiras **Localização** Na ZE **Caracterização** "A Quinta do Palácio do Marquês de Pombal permanece como um testemunho da personalidade de Sebastião José de Carvalho e Melo, que pretendeu transformar toda esta área

num espaço cultural, de cariz profano, interligando, num mesmo programa, casa e jardins. O espaço é atravessado pela Ribeira da Lage, eixo em torno do qual se desenvolve este ambicioso conjunto. As origens da propriedade remontam à figura de Paulo de Carvalho e Ataíde, arcebispo da Sé, falecido em 1737, e deixando a continuação dos trabalhos de melhoramento da Quinta nas mãos de Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão do futuro Marquês. A construção do Palácio, e a campanha decorativa que se seguiu, ganhou especial vitalidade depois de Pombal receber o título de Conde de Oeiras, em 1759. Esta intervenção, tradicionalmente atribuída ao arquitecto de origem húngara, Carlos Mardel, terá sido responsável pela reordenação das arquitecturas já existentes, como parece comprovar o plano final, revelador de alguma incoerência. É certo que nem todos os autores concordam com a autoria de Mardel, principalmente por que este faleceu em 1763, época em que o palácio não estava ainda concluído. Mas também é verdade que muitas das características do conjunto denunciam a influência de soluções arquitectónicas utilizadas noutras obras seguramente projectadas por este arquitecto. Entre outros exemplos, citamos o caso da Casa Lázaro Leitão, na Rua da Junqueira, em Lisboa, em que observamos um modelo muito próximo do da fachada de Oeiras, com os torreões nos ângulos e os telhados duplos, de influência germânica. A capela, situada num dos flancos do U definido pelo conjunto de edifícios, dedicada a Nossa Senhora das Mercês, estava concluída em 1760. A campanha decorativa decorreu nos anos subsequentes, beneficiando dos trabalhos em estuque de João Grossi, da azulejaria da época e da fábrica do Rato. Na fachada posterior, a decoração das molduras dos vãos é mais cuidada, surgindo uma série de bustos de figuras alegóricas adossadas à frontaria, a partir da qual, se desenvolve a alameda que conduz à Cascata dos Poetas, com esculturas alusivas a Homero, Virgílio, Camões e Tasso. Este último, constitui um dos 3 pólos estruturadores da Quinta, e que se ligam entre si através de alamedas. Os restantes são o jardim, desenvolvido em três terraços, que se articula com o lago e a Casa de Pesca, também ela atribuída a Mardel; e a Cascata da Fonte do Ouro e Casa dos Bichos da Seda. Em todos estes espaços, e para além da iconografia própria, está sempre presente a heráldica dos Carvalhos. Tendo trabalhado nas obras do aqueduto, e integrado a equipa de reconstrução da baixa Pombalina, Carlos Mardel desenvolveu, em Oeiras, um dos mais significativos projectos da sua carreira, onde é perceptível o entendimento e adaptação do que era a tradição arquitectónica portuguesa e a sua ligação ao estilo chão. É, no entanto, na relação entre a casa e o espaço exterior, habilmente explorado por Mardel, que reside um dos aspectos mais significativos da Quinta do Marquês de Pombal. Para além dos diversos núcleos iconográficos formados por "imagens universais" e concebidos "como um monumento" ou um "conjunto de retórica", Sebastião José de Carvalho e Melo pretendeu criar não apenas mais uma quinta de recreio nos arredores de Lisboa que servisse os seus interesses culturais e eruditos, mas também uma exploração agrícola modelo dirigida, sobretudo, à aristocracia. Depois de 1939, a Quinta foi adquirida por um particular e depois vendida à Fundação Calouste Gulbenkian, ao Estado, que aí instalou a Estação Agronómica Nacional e, mais tarde, à Câmara Municipal de Oeiras, que tem neste palácio a sua sede." (DGPC).

Nº de Referência 3

Topónimo ou designação Quinta de Recreio dos Marqueses de Pombal, incluindo os sistemas hidráulicos exteriores à propriedade **Tipologia** Quinta **Cronologia** Moderna **Categoria** Arquitectura **Estatuto (legal)** Em Vias de Classificação (com Despacho de Abertura), com ZEP Anúncio n.º 83/2014, DR, 2.ª série, n.º 69, de 8-4-2014 **Valor cultural** Médio-Elevado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, Atlas dos Imóveis Classificados e Em Vias de Classificação; PDM de Oeiras **Localização** Na ZE **Caracterização** "A quinta de recreio do Marquês de Pombal, situada numa várzea junto à Ribeira da Laje, em Oeiras, foi construída nos terrenos que integravam o morgado instituído em 1737 pelo Arcipreste Paulo de Carvalho e Ataíde, tio do ministro Sebastião José de Carvalho e Melo. Às terras do morgadio vieram juntar-se, em 1739, alguns terrenos que lhe eram contíguos, pertencentes a D. Teresa de Noronha, primeira mulher de Carvalho e Melo, que faleceu nesse mesmo ano. A construção de um palácio dentro da cerca da quinta iniciou-se em 1740, sendo a traça do edifício atribuída a Carlos Mardel. As obras de edificação, que incluíram também os sumptuosos jardins e a capela privativa, dedicada a Nossa Senhora das Mercês, arrastaram-se por mais de trinta anos. O conjunto da quinta integra várias pontes, que transformaram a Ribeira da Laje em "canal de recreio", as casas de fresco, as fontes, o lago, a adega (que se ergue como um segundo palácio), estatuária decorativa em mármore de Carrara, e os magníficos jardins, considerados "uma das criações mais representativas da arte dos jardins e do paisagismo em Portugal", que "aproveitam e tiram partido de um complexo sistema hidráulico que inclui aquedutos, minas, noras, canais e tanques". A fachada principal do palácio, antecedida por ampla escadaria, com dois maciços torreões em cada um dos extremos, divide-se em dois registos e mansarda, pontuados pela abertura de janelas. Apresenta um modelo algo austero, de inspiração pombalina, em que se destaca o brasão dos Carvalhos e Melo. No alçado posterior, com janelas dispostas a espaços regulares, e coberto por azulejos policromos, estende-se um amplo terraço, assente

sobre dois registos, o intermédio com janelos, o térreo com arcada. No interior, as salas destacam-se pelo grandioso programa decorativo, que compreendem estuques da autoria do mestre italiano Giovanni Grossi, esculturas de cariz mitológico, executadas por Machado de Castro, que decoram a Sala de Jantar, ou silhares de azulejo, figurativos e ornamentais. De entre as várias salas, todas com designação própria, como as salas do Bilhar, da Música, da Caça e a das Ciências, ou as casas Verde, do Cravo, da Tribuna, do Docel, distingue-se a chamada Sala da Concórdia. Nesta, o tecto alberga ao centro um painel circular, no qual foi pintada uma curiosa composição, denominada *Concordia Fratrum*, onde se fizeram representar os três irmãos Carvalho. Atribuída por alguns autores a Joana de Salitre, a pintura representa Sebastião José de Carvalho e Melo, Conde de Oeiras e Marquês de Pombal, ao centro, vestido de negro com a Cruz de Cristo ao peito, acompanhado, à direita, por Paulo de Carvalho Mendonça, o irmão que foi cônego da Sé Patriarcal e Inquisidor-mor, e à esquerda, por Francisco Xavier de Mendonça Furtado, o seu outro irmão, governador de Grão-Pará e Maranhão. Ladeados por colunas, e protegidos por uma figura feminina que transporta uma tocha, os três irmãos olham em frente, dando as mãos, com os braços entrecruzados. Depois da morte de D. José e da queda de Pombal, o palácio de Oeiras passou por algumas vicissitudes, nomeadamente na segunda metade do século XIX, tendo sido votado, por largos períodos, ao total abandono. Em 1962, parte da quinta, nomeadamente o palácio e alguns jardins, foram adquiridos pela Fundação Calouste Gulbenkian, que aí instalou as obras de arte da sua colecção, e o restante espaço passou a ser propriedade da Estação Agronómica Nacional. Nos anos de 2003 e 2004, a Câmara Municipal de Oeiras adquiriu os jardins e o palácio da Quinta do Marquês de Pombal, recuperando os espaços exteriores e o edifício, abrindo posteriormente o espaço ao público." (DGPC)

Nº de Referência 4

Topónimo ou designação Igreja de Nossa Senhora da Purificação, matriz de Oeiras, incluindo o património móvel integrado **Tipologia** Igreja **Cronologia** Moderna **Categoria** arquitetura **Estatuto (legal)** Em Vias de Classificação (com Despacho de Abertura). Anúncio n.º 213/2019, DR, 2.ª série, n.º 243, de 18-12-2019 **Valor cultural** Médio-Elevado **CMP Folha N.º 430 Fonte de Informação** DGPC, Atlas dos Imóveis Classificados e Em Vias de Classificação; PDM de Oeiras, IHRU **Localização** Na ZE **Caracterização** "Planta longitudinal composta pela justaposição de 2 rectângulos (nave e capela-mor), volumetria escalonada, a cobertura efectuada por telhados diferenciados a 1 e 2 águas e em coruchéu. Alçado principal a O., com pano de muro em reboco pintado, soco e cunhais de cantaria. Composto por 5 corpos separados por pilastras de cantaria, destes destaca-se o axial, rasgado a eixo por portal de verga recta destacada, superiormente articulada com janela iluminante (de verga curva rematada por ática triangular e cruz ao centro) por meio de painel escultórico recortado em cantaria, delimitado nos extremos, por urnas embebidas na parede. O conjunto é ladeado, ao nível da janela iluminante, por 2 janelas de peito de verga contracurvada e malheiro de ferro. Este corpo, é delimitado por 2 torres colaterais de planta quadrada, sendo o conjunto sobrepujado por remate em cornija acima da qual se eleva, sobre o corpo central, muro recortado por aletas, (vazado por óculo central e encimado por frontão triangular com cruz no acrotério axial), articulado, nos extremos, com o remate das torres, de 4 ventanas sineiras e cobertura em coruchéu. A fachada é completada por 2 corpos estreitos, de menor pé-direito e animados, cada um, por porta de verga curva com emolduramento de cantaria recortado e janela de verga destacada ligeiramente curva sobrepujada de painel em cantaria recortado, rematados em simetria relativamente ao corpo principal da fachada." (IHRU)

Nº de Referência 5

Topónimo ou designação Quinta do Barão (conjunto constituído pelo solar, jardins e adega) **Tipologia** Quinta **Cronologia** Moderna **Categoria** Arquitetura **Estatuto (legal)** IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B. n.º 42, de 19-02-2002. Com ZEP, Portaria n.º 402/2010, DR, 2.ª série, n.º 114, de 15-06-2010 **Valor cultural** Médio-Elevado **CMP Folha N.º 430 Fonte de Informação** DGPC, Atlas dos Imóveis Classificados e Em Vias de Classificação; PDM de Oeiras **Localização** Na ZE **Caracterização** "As mais antigas referências que se conhecem relativamente à Quinta do Barão e respectiva casa remontam ao século XVIII e informam-nos que os terrenos foram adquiridos pelo mestre de obras responsável pela direcção das obras do Palácio do Marquês de Pombal, em Oeiras, Jacinto Isidoro de Sousa. Teria sido ele a construir o primeiro edifício habitacional. Após a sua morte, a viúva vendeu, em 1794, toda a propriedade ao Barão de Moçâmedes, que pertencia à família Almeida e Vasconcelos. Este, foi responsável por alguns melhoramentos na casa, nomeadamente a pintura dos brasões nos tectos, imputando-se-lhe, ainda, a plantação da vinha. A Quinta e as actividades agrícolas aí desenvolvidas, entre as quais se destaca a produção da vinha, foram conhecendo, ao longo dos anos, épocas melhores e outras piores, ganhando especial importância o período que se seguiu ao ataque de filoxera das primeiras décadas do século XX.

As adegas foram reconstruídas em 1917, sendo então dotadas do mais recente equipamento. Até esta data, a Quinta do Barão parece ter sido uma propriedade rústica, com casa de habitação caracterizada por uma grande depuração, a que se reuniam as dependências e anexos de feição agrícola, como a adega. O seu aspecto actual deve-se à campanha de obras ocorrida em 1944, e que ampliou o imóvel dotando-o de um conjunto de painéis azulejares setecentistas que lhe imprimem a feição nobre e solarenga que hoje observamos. Com três pisos de vãos simétricos e de grande depuração, a casa ganha especial interesse no seu alçado Sul, com dois lanços de escadas que convergem num alpendre de acesso ao primeiro piso. Todas elas, incluindo o alçado das escadas, aberto por arco de volta perfeita, são revestidas por painéis de azulejo de molduras policromas com concheados rococó e cenas figurativas a azul e branco. Retirados de outros imóveis demolidos, são exemplares datados de cerca de 1770. A varanda coberta, num dos ângulos desta mesma fachada, exhibe azulejos semelhantes. No interior observam-se novos conjuntos de azulejos, monocromos, de época ligeiramente anterior, mas também de gosto rococó. Na capela, há a assinalar um altar de talha dourada e os azulejos com a representação de São Jacinto, São Joaquim e São Paulo. A partir de 1951, a atenção recaiu sobre os jardins, intervencionados neste período, e exibindo apontamentos azulejares, esculturas e bustos diversos. Uma última referência para as instalações dos empregados, onde os tons de amarelo realçam as linhas de força dos edifícios, na generalidade, muito depurados." (DGPC)

Nº de Referência 6

Topónimo ou designação Quinta Nova ou de Santo António, ou dos Ingleses, e respetiva alameda **Tipologia** Quinta **Cronologia** Medieval **Categoria** Arquitetura **Estatuto (legal)** CIM - Conjunto de Interesse Municipal, Aviso de 8-01-2013 da CM de Cascais, publicado no Boletim Municipal de 29-04-2013 **Valor cultural** Médio-Elevado **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** DGPC, Atlas dos Imóveis Classificados e Em Vias de Classificação; PDM de Oeiras **Localização** Na ZE **Caracterização** "A Quinta Nova ou Quinta dos Ingleses que corresponde, em grande medida, a uma antiga residência nobre, localiza-se próximo da costa, em frente da praia de Carcavelos, num local onde foram também detetados diversos vestígios de época pré-histórica, encontrando-se atualmente inserida numa área verde murada, com cerca de 7 hectares. Do conjunto edificado que foi sendo alterado ao longo dos séculos, fazem parte, entre outros, dois corpos retangulares de quatro águas e comprimentos diferentes que se intercetam ao centro do maior corpo contruído. É na fachada norte deste edifício que se localiza a entrada principal sobre a qual se encontra o brasão de armas do Morgado da Alagoa. O acesso a este pòrtico faz-se subindo uma escadaria de características barrocas que se encontra protegida por galilé com abertura em arco de pedra. No piso inferior desta fachada, ao nível da semicave, são visíveis janelas elípticas com gradeamentos metálicos, sendo que a restante fenestração do palácio é retangular. Da antiga capela que se localiza no ângulo noroeste do edifício principal, apenas permanece a fachada e, no interior, um conjunto de lambris azulejados. A frente sul do solar, muito alterada ao longo dos anos, foi concebida de forma diversa, apresentando, nos seus extremos, dois torreões avançados sobre uma esplanada construída em fase posterior. Esta fachada, com vistas privilegiadas sobre o mar, encontra-se ligada ao jardim de buxo onde se destaca um lago circular com uma fonte em pedra. No interior, nas áreas mais nobres, são visíveis alguns lambris azulejares de cercaduras barrocas da primeira metade do século XVIII. Os azulejos mais interessantes foram trasladados da antiga capela e correspondem a um grupo de 5 painéis de estilo rococó apresentando aspetos da vida de Maria e Jesus menino. Tanto para norte como para sul, segundo um eixo central e perpendicular ao palácio, partiam duas alamedas que atingiam as extremas da propriedade, desde o centro de Carcavelos até às arribas da costa. Destes eixos apenas restam dois pequenos troços. A documentação mais antiga remete esta quinta para uma época anterior à criação do município de Cascais, antes de 1364, designando-a como Quinta da Ordem, que pertencia ao Hospital e Gafaria do Santo Espírito de Sintra. A partir do século XVI o foro da Quinta é pago à Santa Casa da Misericórdia de Sintra e depois de Cascais. Foi principalmente pelo impulso dos seus diversos arrendatários que a quinta sofreu grandes ampliações sobretudo em finais de seiscentos e na segunda metade de setecentos, dando origem a uma propriedade denominada Quinta de Santo António com cerca de 62 hectares. O atual palácio será criado nos finais do século XVIII, por iniciativa do Morgado de Alagoa. Durante o século XIX a propriedade passa para as mãos de companhias inglesas ligadas ao setor das telecomunicações, implantando-se junto da costa um conjunto de novos edifícios e uma linha telegráfica submarina que, passando por Carcavelos, ligava Inglaterra à Índia. Na segunda metade do século XIX inicia-se, também, um processo de retração da propriedade, sobretudo devido à construção da linha do caminho-de-ferro, acentuando-se este processo durante os finais do século XX, início do XXI, com a urbanização de Carcavelos e a construção de novos eixos rodoviários. No ano de 1939, a "Saint Julian's Association" transforma o espaço disponível do palácio em escola inglesa até que, em 1963, toma posse de toda a propriedade. Atualmente a "Saint Julian's" só possui uma percentagem mínima de terrenos na envolvente do

palácio tendo estes passado para as mãos de uma empresa do setor imobiliário. O fenómeno de urbanização da quinta que parece imparável, tem contribuído para alterar negativamente o enquadramento do conjunto classificado, reduzindo também drasticamente o que restava de área verde na região de Carcavelos." (DGPC)

Nº de Referência 7

Topónimo ou designação Bateria de São Gonçalo – Medrosa **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico Inferior e Paleolítico Médio **Categoria** Arqueologia **Estatuto (legal)** DGPC, CNS 11234; PDM de Oeiras **Valor cultural** Indeterminado **CMP Folha N.º 430 Fonte de Informação** DGPC, PDM de Oeiras **Localização** Na ZE **Caracterização** "À superfície foram recolhidos alguns materiais, escassos, em sílex e quartzito." (DGPC)

Nº de Referência 8

Topónimo ou designação São Julião **Tipologia** Mancha de ocupação **Cronologia** Paleolítico Inferior **Categoria** Arqueologia **Estatuto (legal)** DGPC, CNS 11236 **Valor cultural** Indeterminado **CMP Folha N.º 430 Fonte de Informação** DGPC **Localização** Na ZE **Caracterização** ""Em plataforma litoral foram recolhidos materiais muito escassos "in situ", em antiga saibreira, hoje desaparecida. Plataforma litoral, muito destruída pela ocupação humana, com restos de depósito de terraço plistocénico. O sítio localiza-se em área urbana." (DGPC)

Nº de Referência 9

Topónimo ou designação Campus Universitário de Carcavelos **Tipologia** Indeterminado **Cronologia** Paleolítico Médio **Categoria** Arqueologia **Estatuto (legal)** DGPC, CNS 36344; **Valor cultural** Indeterminado **CMP Folha N.º 430 Fonte de Informação** DGPC **Localização** Na ZE **Caracterização** Não contém descrição.

Nº de Referência 10

Topónimo ou designação Alto da Barra - Reduto Renato Gomes Freire de Andrade **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico Inferior **Categoria** Arqueologia **Estatuto (legal)** DGPC, CNS 11235; PDM de Oeiras **Valor cultural** Indeterminado **CMP Folha N.º 430 Fonte de Informação** DGPC, PDM de Oeiras **Localização** Na ZE **Caracterização** "Materiais de superfície, recolhidos "in situ" nos cortes abertos para a urbanização do Alto da Barra, em 1972." (DGPC)

Nº de Referência 11

Topónimo ou designação Santo Amaro de Oeiras **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Paleolítico Inferior **Categoria** Arqueologia **Estatuto (legal)** DGPC, CNS 15424; PDM de Oeiras **Valor cultural** Indeterminado **CMP Folha N.º 430 Fonte de Informação** DGPC, PDM de Oeiras **Localização** Na ZE **Caracterização** "Materiais de superfície numa plataforma muito destruída, de quartzito e sílex. Plataforma litoral muito destruída situada a Norte da linha férrea." (DGPC)

Nº de Referência 12

Topónimo ou designação Oeiras - Rua João Teixeira Simões **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Neolítico e Calcolítico **Categoria** Arqueologia **Estatuto (legal)** DGPC, CNS 11232; PDM de Oeiras **Valor cultural** Indeterminado **CMP Folha N.º 430 Fonte de Informação** DGPC, PDM de Oeiras **Localização** Na ZE **Caracterização** "Na abertura de uma vala surgiram fragmentos de cerâmica grosseira do Neolítico e do Calcolítico." (DGPC)

Nº de Referência 13

Topónimo ou designação Villa romana de Oeiras **Tipologia** Villa **Cronologia** Romano **Categoria** Arqueologia **Estatuto (legal)** DGPC, CNS 217; PDM de Oeiras **Valor cultural** Médio-Elevado **CMP Folha N.º 430 Fonte de Informação** DGPC, PDM de Oeiras **Localização** Na ZE **Caracterização** "Parte de um mosaico romano do tipo "vermiculatum e policromo (cores: branca, escura, amarelo-alaranjado, encarnada, roxa e cinzenta)" figurando nele vários ornatos de fantasia, arcos, folhas, flores e um vaso. Foi descoberto em 1903 e encontrava-se a 1,4m de profundidade e prolongava-se sob os alicerces de um edifício setecentista, propriedade da Câmara Municipal de Oeiras." (DGPC)

Nº de Referência 14

Topónimo ou designação Junção do Bem **Tipologia** Necrópole **Cronologia** Paleolítico Inferior, Idade do Bronze e Romano **Categoria** Arqueologia **Estatuto (legal)** DGPC, CNS 11230; PDM de Oeiras **Valor cultural** Médio-Elevado **CMP Folha N.º 430** **Fonte de Informação** DGPC, PDM de Oeiras **Localização** Na ZE **Caracterização** "Necrópole de onde provêm, provavelmente, diversas lápides romanas com inscrição referidas por HUBNER com os nº 50009, 5011 e 5016. Na área circundante, da Ribeira da Laje, Puxa Feixe e Quinta da Figueirinha aparece material do período Paleolítico. Lápides romanas, material lítico e cerâmico." (DGPC)

Nº de Referência 15

Topónimo ou designação Sassoeiros **Tipologia** Achado(s) Isolado(s) **Cronologia** Paleolítico **Categoria** Arqueologia **Estatuto (legal)** DGPC, CNS 6456 **Valor cultural** Indeterminado **CMP Folha N.º 430** **Fonte de Informação** DGPC **Localização** Na ZE **Caracterização** "Indústrias líticas sobre seixos." (DGPC)

Nº de Referência 16

Topónimo ou designação Santo António de Nova Oeiras **Tipologia** Igreja **Cronologia** Contemporâneo **Categoria** Arquitetura **Estatuto (legal)** Inexistente **Valor cultural** Baixo **CMP Folha N.º 430** **Fonte de Informação** CMP, Google Earth **Localização** Na ZE **Caracterização** Não se obtiveram dados sobre a ocorrência. No Google Earth encontra-se editada uma fotografia onde se observa tratar-se de um edifício de planta rectangular com cobertura de duas águas e porta virada a SE, de traçado muito simples.

Nº de Referência 17

Topónimo ou designação Igreja Paroquial de Carcavelos / Igreja de Nossa Senhora dos Remédios **Tipologia** Igreja **Cronologia** Moderno **Categoria** Arquitetura **Estatuto (legal)** Inexistente **Valor cultural** Médio **CMP Folha N.º 430** **Fonte de Informação** CMP, IHRU **Localização** Na ZE **Caracterização** "Planta longitudinal composta pela justaposição de 3 rectângulos, correspondentes a nave, presbitério e capela-mor, volumetria escalonada, cobertura efectuada por telhados a 2 águas e em cúpula hemisférica rematada por lanterna. Superfície murária em reboco pintado. Alçado principal a S. delimitado por cunhais de cantaria e rasgado a eixo por portal com emolduramento simples de cantaria e verga recta destacada encimado por janela de peito com malheiro de ferro, superiormente rematado por cornija, acima da qual se eleva pano de muro triangular com óculo ao centro, interrompido do lado O. por 2 ventanas sineiras e superiormente rematado por cornija com beiral. Séc. 17 - construção da igreja" (IHRU)

Nº de Referência 18

Topónimo ou designação Oeiras **Tipologia** Capela **Cronologia** Indeterminado **Categoria** Arquitetura **Estatuto (legal)** Inexistente **Valor cultural** Indeterminado **CMP Folha N.º 430** **Fonte de Informação** CMP **Localização** Na ZE **Caracterização** Capela assinalada na cartografia militar. Não se obtiveram dados sobre a ocorrência.

Nº de Referência 19

Topónimo ou designação Igreja Paroquial de São Julião da Barra / Igreja de São Julião e Santa Bárbara **Tipologia** Igreja **Cronologia** Contemporâneo **Categoria** Arquitetura **Estatuto (legal)** Inexistente **Valor cultural** Médio-Baixo **CMP Folha N.º 430** **Fonte de Informação** CMP, IHRU **Localização** Na ZE **Caracterização** "Planta rectangular irregular, composta por igreja rectangular, com eixo interno longitudinal de SO. para NE., à qual se adossam a NE., um corpo rectangular, a SE. o corpo rectangular da sala polifuncional e, estendendo-se para E., o corpo rectangular das dependências da fábrica paroquial. Volumes articulados e coberturas diferenciadas em telhados ondulados de "casca" pré-fabricadas de cimento e, de chapas de fibrocimento. As fachadas são rebocadas e pintadas de branco, com cunhais, emolduramentos, remates e os ângulos de duas das capelas laterais pintados a azul-escuro. Fachada principal terminada em empena contracurvada, coroada por cruz latina em ferro, antecedida por gallié, composta por quatro pilares e cobertura em laje sustentada por vigamento em betão armado, interrompida ao meio, sobre o portal da igreja, por uma estrutura em empena alteada, em ferro e vidro. O portal, bastante largo, termina em empena ao centro e lateralmente em verga recta, possuindo porta de quatro folhas; sobre este e a gallié rasga-se um óculo em losango, seccionado pela haste da cruz, que se prolonga

desde a empena e, de cada um dos lados, uma fresta longilínea, interrompida pela galilé. O campanário, de tendência verticalizante, dispõe-se do lado direito e é composto por quatro vigas de betão armado, sustentando cobertura piramidal, surgindo os três sinos em suportes de ferro, sobrepostos. A fachada lateral esquerda acompanha a planta triangular das três capelas laterais, cada uma delas iluminada por uma clarabóia, sendo as dos topos sobrepujadas por frestas. A fachada SE. da sala polifuncional está dividida em quatro panos, dois deles recuados e rasgados por frestas longilíneas e os outros dois, divididos pelo corpo de planta triangular de uma capela, rasgados por duas janelas jacentes e, lateralmente, por uma porta. A capela da sala polifuncional é iluminada por uma clarabóia. 1985 - projeto de arquitetura da autoria do arquiteto Jorge Viana, e construção da igreja" (IHRU)

Nº de Referência 20

Topónimo ou designação Reduto Renato Gomes Freire **Tipologia** Forte **Cronologia** Contemporâneo **Categoria** Arquitetura militar **Estatuto (legal)** Inexistente **Valor cultural** Médio **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** CMP; <http://www.momentosdehistoria.com> **Localização** Na ZE **Caracterização** "O Reduto de Gomes Freire, também conhecido como "Reduto da Medrosa" fica nas imediações do Forte de S. Julião da Barra, a cerca de 700m no outeiro do Algueirão (ou da Medrosa), com uma cota 34 m acima da fortaleza. Data do tempo da construção das Linhas de Torres e terá sido da iniciativa do General Wellington a construção da linha fortificada de Oeiras, para apoiar a retirada do exército inglês caso as Linhas de Torres cedessem à ofensiva francesa de Massena. O reduto era o ponto principal da defesa por terra do Forte de São Julião da Barra e era apoiado à direita pelo Forte de S. João das Maias. A fortificação em apreço, construída em 1810, foi reconstruída em 1849 e denominada Forte Duque de Bragança, e alvo de grandes trabalhos em 1887. Em 1910 passou a designar-se "Reduto da Medrosa" e em 1912 "Reduto Gomes Freire". Estava equipado com seis peças de artilharia. Três peças Krupp de 150mm CTR e três peças Krupp A.E. de 150mm P(MK). Em 1918 aquelas instalações foram consideradas obsoletas, deixando de ter interesse militar. Foi atribuído à Marinha em 1960. Em 1968 foi cedido à NATO que ali construiu as instalações do COMIBERLANT, inauguradas em 1971." (<http://www.momentosdehistoria.com>)

Nº de Referência 21

Topónimo ou designação 3ª Bateria da Lage **Tipologia** Bateria **Cronologia** Contemporâneo **Categoria** Arquitetura militar **Estatuto (legal)** Inexistente **Valor cultural** Médio-Baixo **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** CMP; <http://regimentodeartilhariadecosta.blogspot.com> **Localização** Na ZE **Caracterização** "Este era o 3º reduto de defesa da costa marítima portuguesa, destinada a proteger a foz do rio Tejo e a entrada do Porto Marítimo de Lisboa. Esta Bateria era equipada com 3 peças Krupp de 150mm de curto e médio alcance para uma defesa de proximidade. Era apoiada pela 4ª Bateria e reforçava o poder de fogo da 2ª Bateria, tinha, também, um apoio adicional do Forte do Bugio. Depois de desactivada, o espaço foi cedido à Associação de Comandos." (<http://regimentodeartilhariadecosta.blogspot.com>)

Nº de Referência 22

Topónimo ou designação Capela de Nossa Senhora da Conceição e Santo Amaro / Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras **Tipologia** Igreja **Cronologia** Moderno **Categoria** Arquitetura **Estatuto (legal)** Inexistente **Valor cultural** Médio **CMP Folha N.º** 430 **Fonte de Informação** CMP; IHRU **Localização** Na ZE **Caracterização** "1601 - fundação e início da construção do edifício, por iniciativa de uma irmandade sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, formada por oficiais e praças da guarnição da Torre de São Lourenço da Cabeça Seca (Bugio). Igreja de planta longitudinal composta, resultante da justaposição do corpo da nave e da capela-mor, esta mais estreita. Sacristia e Casa do Despacho adossadas, respectivamente, a N. e S.. Volumes escalonados com coberturas diferenciadas em telhados de 1 e 2 águas. Fachada principal orientada a O., delimitada por cunhais e soco de cantaria, rasgada a eixo por portal de verga recta com emolduramento simples de cantaria, encimado por janelão, de verga curva e malheiro de ferro. A fachada é superiormente rematada por cornija continuada, acima da qual se eleva pano de muro triangular vazado ao centro por óculo e rematado nos acrotérios por cruz e pináculos." (IHRU)

Nº de Referência 23

Topónimo ou designação Moinho das Antas **Tipologia** Moinho **Cronologia** Moderno-Contemporâneo

Categoria Arquitetura **Estatuto (legal)** Inexistente **Valor cultural** Médio-Baixo **CMP Folha N.º 430 Fonte de Informação** CMP, Google Earth **Localização** Na ZE **Caracterização** Não se obtiveram dados sobre a ocorrência. No Google Earth encontra-se editada uma fotografia onde se observa tratar-se de um moinho cilíndrico com a cobertura cónica, derrubada. Não tem velas. O topónimo do moinho, "das Antas", poderá estar relacionado com uma anta que terá existido na área, situação que parece ser corroborada pela identificação de vestígios arqueológicos com uma cronologia do Neolítico-Calcolítico a cerca de 500m para NO (Oc. 12).

Nº de Referência 24

Topónimo ou designação Moinho de Oeiras **Tipologia** Moinho **Cronologia** Moderno-Contemporâneo **Categoria** Arquitetura **Estatuto (legal)** Inexistente **Valor cultural** Médio-Baixo **CMP Folha N.º 430 Fonte de Informação** CMP, Google Earth **Localização** Na ZE **Caracterização** Não se obtiveram dados sobre a ocorrência. No Google Earth encontra-se editada uma fotografia onde se observa tratar-se de um moinho cilíndrico que foi transformado numa torre decorada com ameias.

Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo

LEGENDA

Projecto. Nº referência de inventário utilizada na cartografia, nos quadros e nas fichas de inventário. **Data** corresponde à data de observação. **Carta Militar de Portugal (CMP)** nº da folha na escala 1:25.000. **Altitude** obtida a partir da CMP, em metros (m). **Topónimo ou Designação** nome atribuído à ocorrência ou ao local onde se situa. **Categoria** distinção entre arqueológico, arquitetónico, etnológico, construído e outros atributos complementares (hidráulico, civil, militar, artístico, viário, mineiro, industrial, etc). **Tipologia** tipo funcional de ocorrência, monumento ou sítio, segundo o *thesaurus* do Endovelico. **Cronologia** indica-se o período cronológico, idade ou época correspondente à ocorrência. A aplicação do sinal “?” significa indeterminação na atribuição cronológica. A indicação de vários períodos cronológicos separados por “;” tem significado cumulativo. **Classificação** imóvel classificado ou outro tipo de protecção, decorrente de planos de ordenamento, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel. **Valor cultural** hierarquização do interesse patrimonial da ocorrência no conjunto do inventário de acordo com os seguintes critérios: **Elevado (5):** Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitetónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. **Médio-elevado (4):** Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitetónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (caraterísticas presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. **Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1):** Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitetónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. **Nulo (0):** Atribuído a construção actual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. **Indeterminado:** Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros factores impedem a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções). **Posição v. Projeto** indicam-se as relações de proximidade em relação ao projecto: AI (área de incidência) ou ZE (zona envolvente). **Tipo de trabalho** atributo baseado no *thesaurus* do Endovelico, nomeadamente, reconhecimento ou prospecção. **Coordenadas Geográficas** coordenadas rectangulares; UTM datum ED50 ou WGS84 obtidas em campo com GPS; conversão para HAYFORD-GAUSS Militares-Lisboa (Lx) **Distrito. Concelho. Freguesia. Lugar** local habitado mais próximo. **Proprietário** identificação do(s) proprietário(s). **Uso do Solo, Ameaças e Estado de conservação** atributos baseados no *thesaurus* do Endovelico. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não foram recolhidos. **Acesso. Morfologia do terreno** indica a posição da ocorrência face à topografia do terreno (afloramento; encosta; cumeada; soalco; aluvião, terraço; planalto; planície; linha de água; escarpa; chã; vale; outros). **Visibilidade para estruturas e artefactos** indicam-se os seguintes graus de visibilidade para detecção de estruturas e artefactos, elevada, média, reduzida e nula. **Fontes de informação** bibliografia, cartografia, manuscritos, informação oral, instrumento de planeamento, base de dados ou de outro tipo. Também se indica a fonte de informação utilizada quando não tem origem na CMP por aproximação espacial. **Espólio recolhido** indicação do tipo e quantidade de achados arqueológicos móveis recolhidos durante o trabalho de campo. **Caraterização** da ocorrência em termos de

localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões e registo fotográfico. **Responsáveis** nome do(s) arqueólogo(s) responsável(eis) pela observação da ocorrência e elaboração da ficha de sítio.

Nº A Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo ou Designação** Fábrica Fundação de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Pannel de Azulejos **Localização** Edifício Portaria exterior **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor Médio** **Posição** AI direta do Projecto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472094 - 4282326 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundação Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desativado **Ameaças** Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade estruturas** Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido **Caracterização** Pannel azulejos motivo floral em vaso. **Responsável** Anabela Joaquinito e João Caninas **Registo fotográfico**



Nº B Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo ou Designação** Fábrica Fundação de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Pannel de Azulejos **Localização** Edifício Portaria exterior **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor Médio** **Posição** AI direta do Projeto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472094 - 4282326 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundação Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desativado **Ameaças** Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade estruturas** Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido **Caracterização** Pannel azulejos com motivo geométrico repetitivo. **Responsável** Anabela Joaquinito e João Caninas **Registo fotográfico**



Nº C Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo ou Designação** Fábrica Fundição de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Pannel de Azulejos **Localização** Fachada exterior **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio **Posição** Al direita do Projeto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472094 - 4282326 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundição Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desativado **Ameaças** Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade estruturas** Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido **Caracterização** Baixo relevo de 1961 de homenagem aos funcionários da fábrica. **Responsável** Anabela Joaquinito e João Caninas **Registo fotográfico**



Nº D Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo ou Designação** Fábrica Fundição de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Pannel de Azulejos **Localização** Fachada exterior **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio **Posição** Al direita do Projeto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472094 - 4282326 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundição Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desativado **Ameaças** Inexistente **Conservação**

Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade estruturas** Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido **Caracterização** Pannel de azulejos em cartela com a denominação e encimado com o desenho do símbolo da fundição. **Responsável** Anabela Joaquinito e João Caninas **Registo fotográfico**



Nº E Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo ou Designação** Fábrica Fundição de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Pannel de Azulejos **Localização** Fachada exterior do laboratório **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio **Posição** Al direita do Projeto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472094 - 4282326 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundição Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desativado **Ameaças** Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade estruturas** Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido **Caracterização** Grande pannel de azulejos policromático, relativo ao Laboratório. **Responsável** Anabela Joaquinito e João Caninas **Registo fotográfico**



Nº F Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo ou Designação** Fábrica Fundição de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Painel de Azulejos **Localização** Interior Edifício do laboratório **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio **Posição** Al direta do Projeto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472094 - 4282326 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundição Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desativado **Ameaças** Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade estruturas** Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido **Caracterização** Dois painéis laterais na entrada do edifício, no piso 0, referentes a uma analista e um analista em funções. Os restantes painéis apresentam um padrão repetitivo, localizados na escada para o andar superior, nas salas do piso térreo. O padrão repete-se de modo contínuo em todas as paredes do 1º e 2º andar: com onze azulejos em altura (cerca de 1,54m). **Responsável** Anabela Joaquinito e João Caninas **Registo fotográfico**



Nº G Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo ou Designação** Fábrica Fundição de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Painel de Azulejos **Localização** Passadiço faces exteriores **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio **Posição** Al direta do Projeto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472094 - 4282326 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundição Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desativado **Ameaças** Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade**

estruturas Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido **Caracterização** Painéis identificativos de localização do Laboratório e Pesquisas nas faces oriental e ocidental, em cartela policromada **Responsável** Anabela Joaquinito e João Caninas **Registro fotográfico**



branco (g); Piso 0: sala 2, de escritório, adjacente ao corredor em arco com azulejos de motivos floral e geométrico repetitivo (h); Piso -1: as salas de escritórios adjacentes ao corredor em arco possuem azulejos repetitivos. Neste sector tanto no piso 0 como no piso -1 as salas têm amplas janelas envidraçadas interiores, orientadas para o corredor, de forma retangular com dupla moldura, uma exterior em pedra e a outra interior em madeira. O mesmo ocorre com as portas, com almofada de vidro (i) **Responsável** Anabela Joaquinito e João Caninas **Registro fotográfico**



Nº H Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo ou Designação** Fábrica Fundação de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Edifício **Localização** Edifício de administração e escritórios (Antiga Sede da Fábrica), atualmente gerido pela Câmara Municipal de Oeiras **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Elevado **Posição** AI indireta do Projeto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472043 - 4282281 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundação Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desativado **Ameaças** Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade estruturas** Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido **Caracterização.** Fachada do edifício (a); Escadaria de mármore e paredes envolventes deste espaço forradas a azulejo entre o piso 0 e o piso 1 (b); 1º andar: sala da administração ou sala amarela forrada a madeira (c); 1º andar: salão nobre com lareira e paredes revestidas com pinheiro americano (d); Piso 0. espaço envolvente da escadaria com fotos aéreas da fábrica em abril de 1956 e em abril de 1966 e duas plantas, uma da cidade de Paris (Janine Cardoso era francesa) e de Lisboa antes do terramoto (e); sala com azulejos (com reposições) seria a adega do administrador (f); 1ª andar: outras salas com paredes a





Nº I Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo** ou **Designação** Fábrica Fundição de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Pavilhão **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio **Posição** Al direta do Projeto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472011-4282386 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundição Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desativado **Ameaças** Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade estruturas** Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido **Caracterização** Pavilhão de antigo sector de esmaltagem, sem equipamento. **Responsáveis** Anabela Joaquinito e João Caninas **Registo fotográfico**



Nº J Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo** ou **Designação** Fábrica Fundição de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Pavilhão **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio **Posição** Al direta do Projeto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472011-4282386 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundição Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desativado **Ameaças** Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade estruturas** Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido **Caracterização** Pavilhão, sem equipamento, de antiga

montagem de fogões. **Responsáveis** Anabela Joaquinito e João Caninas **Registo fotográfico**



Nº K Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo** ou **Designação** Fábrica Fundição de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Pavilhão **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio **Posição** Al direta do Projeto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472011-4282386 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundição Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desativado **Ameaças** Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade estruturas** Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido **Caracterização** Pavilhões sem equipamento correspondentes a antigas oficinas mecânicas e químicas. **Responsáveis** Anabela Joaquinito e João Caninas **Registo fotográfico**





Nº L Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo** ou **Designação** Fábrica Fundação de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Pavilhão – Refeitório e cozinha **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor Médio** **Posição** Al direta do Projeto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472011-4282386 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundação Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desativado **Ameaças** Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade estruturas** Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido **Caracterização** Amplo espaço situado ao nível de piso 1 (mais elevado para o lado sul do que para o lado norte) com paredes extensivamente forradas com azulejos amarelos tendo espaçadamente molduras retangulares pictóricas com temas diversos. Na parede do fundo, no lado oeste, parcialmente ocultos por tetos falsos, observam-se dois painéis de azulejos, com textos moralistas, em plano elevado: "todos os sacrifícios são poucos quando resistem a favor do bem comum" e "o trabalho de cada um é fonte de bem estar para todos". No lado nascente existem outras salas com azulejos em todas as paredes até meia altura, incluindo a sala VIP que era a sala de refeições da administração e visitas. Esta sala tem uma ampla varanda de pedra voltada a nascente. **Responsáveis** Anabela Joaquineto e João Caninas **Registo fotográfico**





Nº M Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m
Topónimo ou Designação Fábrica Fundação de Oeiras
Categoria Industrial **Tipologia** Edifício **Cronologia**
 Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio
Posição Al direta do Projeto **Tipo de trabalho**
 Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472011-
 4282386 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias
 Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar**
 Fábrica Fundação Oeiras **Proprietários** Efeito Previsto Lda
Uso do Solo Industrial desativado **Ame** GESFIMO **aças**
 Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso
 pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço
Visibilidade estruturas Nula **Visibilidade materiais** Nula
Fonte de Informação Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido
Caracterização Posto médico, localizado em piso -1, com
 azulejos florais repetitivo em duas salas e na entrada em
 rampa inclinada para o interior, em conjunto com pequenos
 painéis a azul e branco, de tipo informativo, representando
 funções executadas. **Responsáveis** Anabela Joaquinito e
 João Caninas **Registo fotográfico**



Nº N Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m
Topónimo ou Designação Fábrica Fundação de Oeiras
Categoria Industrial **Tipologia** Edifício **Cronologia**
 Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio
Posição Al direta do Projeto **Tipo de trabalho**
 Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472011-
 4282386 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias
 Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar**
 Fábrica Fundação Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do**
Solo Industrial desativado **Ameaças** Inexistente
Conservação Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal
 alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade**
estruturas Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de**
Informação Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido
Caracterização Berçário, no piso -1, na cave do edifício 12.
 Com azulejos policromados, de motivos singulares nas
 paredes. **Responsáveis** Anabela Joaquinito e João Caninas
Registo fotográfico



Nº P Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo ou Designação** Fábrica Fundição de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Pavilhão **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio **Posição** Al direta do Projeto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472011-4282386 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundição Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desativado **Ameaças** Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade estruturas** Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido **Caracterização** Oficinas várias para produção e montagem de máquinas de lavar roupa, prensas, entre outros. **Responsáveis** Anabela Joaquinito e João Caninas **Registo fotográfico**



Nº O Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo ou Designação** Fábrica Fundição de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Edifício **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio **Posição** Al direta do Projeto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472011-4282386 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundição Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desativado **Ameaças** Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade estruturas** Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido **Caracterização** Edifício com telhado cónico de acesso ao subterrâneo de entrada no berçário. **Responsáveis** Anabela Joaquinito e João Caninas **Registo fotográfico**





Nº R Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo ou Designação** Fábrica Fundição de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Armazém **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio **Posição** Al direta do Projeto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472011-4282386 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundição Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desativado **Ameaças** Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade estruturas** Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido **Caracterização** Armazém de corte de pedra para a construção de portas e janelas da fundição e mais tarde serração de madeira. **Responsáveis** Anabela Joaquinito e João Caninas **Registo fotográfico**

Nº Q Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo ou Designação** Fábrica Fundição de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Cave de água **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio **Posição** Al direta do Projeto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472011-4282386 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundição Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desativado **Ameaças** Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade estruturas** Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido **Caracterização** Sob o piso térreo do 16, com maquinaria de elevação de água, destacam-se dois tanques **Responsáveis** Anabela Joaquinito e João Caninas **Registo fotográfico**



Nº S Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo ou Designação** Fábrica Fundição de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Edifício habitacional **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio **Posição** Al direta do Projeto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472011-4282386 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundição Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desativado **Ameaças** Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade estruturas** Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido

Caracterização Edifício habitacional com 16 apartamentos para funcionários com cinco pisos e espaço verde envolvente. **Responsáveis** Anabela Joaquinito e João Caninas **Registo fotográfico**



Nº T Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo ou Designação** Fábrica Fundição de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Painel de azulejos **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio **Posição** Al direta do Projeto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472011-4282386 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundição Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desativado **Ameaças** Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade estruturas** Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido **Caracterização** Painel de azulejos na face interna de muro periférico adjacente à entrada. **Responsáveis** Anabela Joaquinito e João Caninas **Registo fotográfico**

Nº U Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo ou Designação** Fábrica Fundição de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Portão **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio **Posição** Al direta do Projeto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472011-4282386 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundição Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desativado **Ameaças** Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade estruturas** Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido **Caracterização** Portão de entrada pedestre, com moldura metálica e motivo em relevo de dois operários a verter metal fundente para cadinho (símbolo da fundição). **Responsáveis** Anabela Joaquinito e João Caninas **Registo fotográfico**





Nº V Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo ou Designação** Fábrica Fundição de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Painel de azulejos **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio **Posição** Al direta do Projeto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472011-4282386 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundição Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desativado **Ameaças** Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade estruturas** Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido **Caracterização** Painel de azulejos com motivos florais azuis e brancos. **Responsáveis** Anabela Joaquinito e João Caninas **Registo fotográfico**



Nº W Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo ou Designação** Fábrica Fundição de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Painéis de azulejos e portão **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio **Posição** Al direta do Projeto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472011-4282386 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundição Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desativado **Ameaças** Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade estruturas** Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido **Caracterização** Fachada ocidental de configuração convexa exterior com três painéis de azulejos (repetitivos) com o nome e ícone da fundição em posição elevada. Porta com moldura metálico com motivo em relevo idêntico ao da entrada da portaria principal (U). **Responsáveis** Anabela Joaquinito e João Caninas **Registo fotográfico**





Nº X Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo ou Designação** Fábrica Fundição de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Pavilhão **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio **Posição** Al direta do Projeto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472011-4282386 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundição Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desativado **Ameaças** Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade estruturas** Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido **Caracterização** Pavilhões de prolongamento do edifício 12 **Responsáveis** Anabela Joaquinito e João Caninas **Registo** fotográfico



Nº Y Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo ou Designação** Fábrica Fundição de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Telheiro **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio **Posição** Al directa do Projecto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472011-4282386 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundição Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desactivado **Ameaças** Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade estruturas** Nula

Visibilidade materiais Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido **Caracterização** Telheiros de pavilhões de construção não concluída. **Responsáveis** Anabela Joaquinito e João Caninas **Registo** fotográfico



Nº Z Data Março de 2020 **CMP** 430 **Altitude** 21m **Topónimo ou Designação** Fábrica Fundição de Oeiras **Categoria** Industrial **Tipologia** Pavilhão **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Inexistente **Valor** Médio **Posição** Al direta do Projeto **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (UTM WGS84)** 472011-4282386 **Concelho** Oeiras **Freguesia** União das Freguesias Oeiras, São João da Barra, Paço de Arcos e Caxias **Lugar** Fábrica Fundição Oeiras **Proprietários** GESFIMO **Uso do Solo** Industrial desativado **Ameaças** Inexistente **Conservação** Médio **Acesso** Estrada e acesso pedonal alcatroado (privado) **Morfologia** Terraço **Visibilidade estruturas** Nula **Visibilidade materiais** Nula **Fonte de Informação** Bibliografia **Espólio** Não foi recolhido **Caracterização** Área de antiga instalação dos fornos da Fundição, atualmente ocupada por oficinas da CP (fotos a-b). Tem entrada independente da entrada principal da fundição por abertura no muro periférico onde foi montada uma porta metálica deslizante (foto c). No lado sul deste sector no Piso -1 ou cave existe um balneário para uso dos funcionários (construção dos anos 80). No mesmo sector, no Piso 1, existe refeitório para funcionários com janelas na fachada sudeste voltada para a rua. Ao longo dessa mesma fachada a seguir ao refeitório (para NE do mesmo), também no Piso 1, existe conjunto de gabinetes, fechado, sem uso, e com acesso independente a partir da rua; o interior não foi visto (foto d). A entrada de composições faz-se no lado norte por linha de ligação à Linha de Cascais (foto e). As instalações serão transferidas para o limite poente. **Responsáveis** Anabela Joaquinito e João Caninas **Registo** fotográfico





b



e



c



d

Zonamento da prospecção arqueológica

Delimitação de áreas homogéneas e diferenciadas em termos de visibilidade do solo e ocupação, com dimensão significativa à escala cartográfica utilizada, identificadas com letras e cartografadas com diferentes cores. No caso de existirem características heterogéneas de pequena dimensão a respectiva zona conexas deverá ser identificada como um mosaico com diferentes graus de visibilidade.

Parâmetros. **VE** = visibilidade para detecção de estruturas, acima do solo (elementos imóveis); **VA** = visibilidade para detecção de artefactos, ao nível do solo (elementos móveis). **Graus de visibilidade.** **Elevado** = ausência de vegetação (arbórea, arbustiva e herbácea) devido a incêndio, desmatagem ou lavra recente. Observa-se a totalidade (ou quase) da superfície do solo; **Médio** = a densidade da cobertura vegetal é mediana ou existem clareiras que permitem a observação de mais de 50% da superfície do solo; **Reduzido** = a densidade da vegetação impede a progressão e/ou a visualização de mais de 75% da superfície do solo; **Nulo** = zona artificializada, impermeabilizada ou oculta por se encontrar ocupada por construções, depósitos de materiais, pavimentos ou vegetação densa impedindo, desta forma, a progressão e a visualização do solo na totalidade da área considerada; **Caracterização.** Descrição da ocupação, das condições de visibilidade do solo e registo fotográfico.

Identificação, Visibilidade e Caracterização	Registo fotográfico
Zona A	
VE Elevada VM Nula	
Caracterização Construções de diversos tipos oferecendo condições idênticas de visibilidade ao nível do solo, incluindo construções industriais (naves ou pavilhões), administrativas e sociais espaços de circulação exterior com pavimentos betonados e alcatroados. Exclui-se uma área de jardim, actualmente em estado inculto com vegetação densa, envolvente de antigo edifício de apartamentos.	



Figura 1. Delimitação da área de incidência do projecto e localização das ocorrências de interesse cultural sobre extracto da Carta Militar de Portugal (IGeoE).

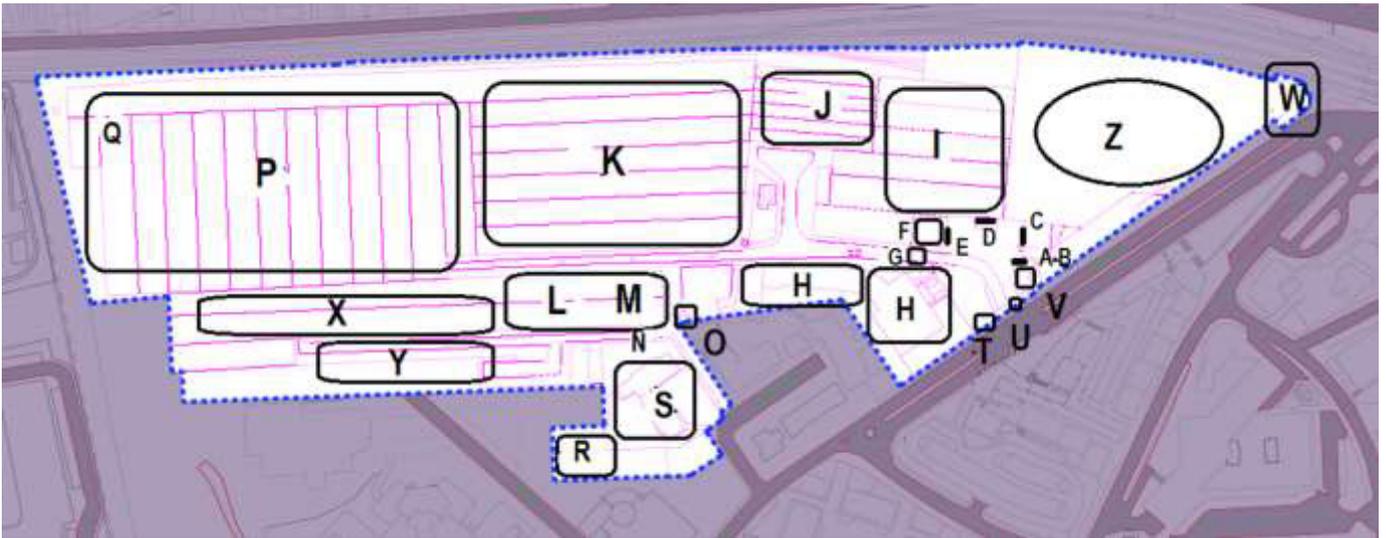


Figura 2. Localização das ocorrências (A a Z) observadas em campo sobre planta da Fundição; consultar Anexo 4.



Figura 3. Área de incidência do projecto de loteamento.